



3º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Urgências e
Emergências
Pediátricas**

24 a 26 | novembro | 2022
Hotel Windsor Oceanico
Rio de Janeiro, RJ



Trabalhos Científicos

Título: Um Caso Fatal De Asma

Autores: FRANCISCO DE ASSIS PEREIRA FILHO (FACULDADE DE MEDICINA DO ABC),
MARIA CAROLINA BLANCO DA ROCHA BRAGA (FACULDADE DE MEDICINA DO ABC)

Resumo: Introdução: A asma caracteriza-se pela inflamação das vias aéreas e clinicamente manifesta-se com: sibilância, dispneia, tosse e sensação de compressão torácica. Os óbitos são considerados raros e inaceitáveis, considerando-se o caráter tratável da doença, sendo importante o tema. Objetivos: Relatar um caso de asma fatal destacando a necessidade de atenção nestas abordagens, a fim de evitar óbitos. Descrição do Caso: Pré escolar com 2 dias de tosse e dispnéia. Negava: coriza, febre e contato com COVID-19. Mãe informou um episódio prévio de sibilância sem internação. Na entrada apresentava febre, taquidispnéia, sibilos e SatO₂=88% sendo realizado resgate (salbutamol), hidrocortisona e catéter nasal, porém sem melhora progrediu para máscara não reinalante e repetiu-se resgate e salbutamol de horário, mas sem resposta adequada introduziu-se sulfato de magnésio, ataque/manutenção de terbutalina. Mesmo com estas medidas apresentou piora sendo necessária intubação, ventilação mecânica e transferência para UTI onde evoluiu à óbito no mesmo dia. Discussão: São fatores de risco associados a mortalidade por asma: falhas na percepção e reconhecimento da gravidade e exacerbações, ocorrência anteriores crises quase fatais, falha na educação e adesão de familiares e/ou profissionais de saúde ao tratamento, inexistência/irregularidade de uso dos corticosteroides inalatórios. Dessa forma, podem ocorrer falhas no tratamento ou retardo na instituição de condutas adequadas à gravidade do quadro, aumentando o risco de hospitalizações, piora e até mesmo mortalidade. Conclusão: O acesso ao atendimento primário, puericultura, emergências, tratamentos profiláticos com as medicações necessárias, educação continuada para cuidadores e profissionais é imperativa a prevenção de óbitos e uma estratégia de saúde pública eficaz. Além disso equipes de emergência devem receber treinamento e equipamentos a fim de melhorarem seu atendimento, contribuindo para a redução da morbimortalidade,